

## Necessário e urgente: progressão para todos

O governo Pessuti repetiu o feito de Lerner e aumentou a diferença salarial entre os servidores. Se na década de 90 os servidores de nível universitário tiveram 80%, pela via da gratificação, agora, no final de dezembro de 2010 foi a progressão por tempo de serviço para os agentes profissionais. Cumpriu o que ele mesmo determinou no decreto 7.774/2010. O problema é que a injustiça, mais uma, foi feita. Trata-se de outro episódio ruim da Lei 13.666/2002. Pág. 7



Órgão de divulgação do SindSaúde-PR • número 44 • Março de 2011 • Rua Mal. Deodoro, 314, 8º andar, cj.801, Ed. Tibagi, Curitiba, PR, CEP 80.010-010



# QUEM LUTA FAZ HISTÓRIA!

# QUEM LUTA CONQUISTA DIREITOS!

- PELA VOLTA DA JORNADA DA SAÚDE
- PCCV • DATA BASE
- PROGRESSÃO PARA TODOS

30 de Março de 2011

Concentração às 9h - **Sesa**  
14h - Assembleia Legislativa

## Aposentadoria especial

# Mandado de Injunção não é cumprido por falta de técnicos aptos

*Assunto foi levado à Seap, que se comprometeu a buscar uma saída junto à Sesa*

Há quase um ano, o Supremo Tribunal Federal decidiu pela procedência do mandado de injunção. Isso garantiu a aposentadoria especial. Mas o governo não se estruturou para cumprir a decisão judicial. Para o servidor ter esse tipo de aposentadoria, é preciso que o Estado forneça o PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário. E o Estado não tem equipe para elaborar o PPP. Por essa falta de organização do Estado, os servidores vencedores dessa batalha judicial não conseguem desfrutar do direito.

O tema foi levado ao governo na reunião realizada entre o sindicato e o secretário da Administração Luiz Eduardo da Veiga Sebastiani, dia 18/02. Ele reconheceu a vitória dos trabalhadores, mas por falta de profissionais habilitados para fazer esses laudos, as aposentadorias estão sendo negadas.

Sebastiani se comprometeu a conversar com o secretário da Saúde para ver de que forma a estrutura do Estado vai se organizar para que a decisão judicial seja cumprida e para restabelecer o direito à aposentadoria aos 25 anos, garantidos pela decisão judicial do STF. O secretário solicitou ao sindicato que cobre uma solução ou encaminhamento em dez dias.

**Seminário** - Já prevista, na agenda de abril, a realização de Seminário sobre o tema. Acesse o site do sindicato e fique por dentro das datas. Tão logo a direção sindical confirme os nomes, a categoria será informada.



## Coletivo de aposentados

# Com PCCV próprio, realidade pode mudar



A proposta do PCCV próprio para os trabalhadores da saúde, construída pelo sindicato, pode mudar a difícil realidade dos aposentados. Nela estão incluídas a incorporação da GAS para os aposentados, a promoção e a progressão do tempo em que desempenharam suas funções no Estado. Ou seja, ganho salarial. Com o PCCV próprio, todos serão beneficiados, sem distinção nem discriminação.

**Não à taxaço** - O governo Pessuti enviou à Assembleia Legislativa projeto que abria a possibilidade de voltar a taxar os aposentados. O SindSaúde e outros sindicatos de servidores estaduais pressionaram o novo governo, que retirou o projeto das mãos dos deputados. Mas temos de ficar alertas: a hipótese não está descartada.

**Mas para isso...Organização** - A direção sindical sabe da presença, na maioria das atividades e manifestações, de um grupo dos mais "experientes". Por isso, é muito importante que os aposentados se organizem em um coletivo próprio. Esta é uma das propostas da gestão que se inicia no sindicato. Com mais força política, a chance do projeto virar realidade será maior.

## ParanaPrevidência

# Sindicatos pressionam presidente

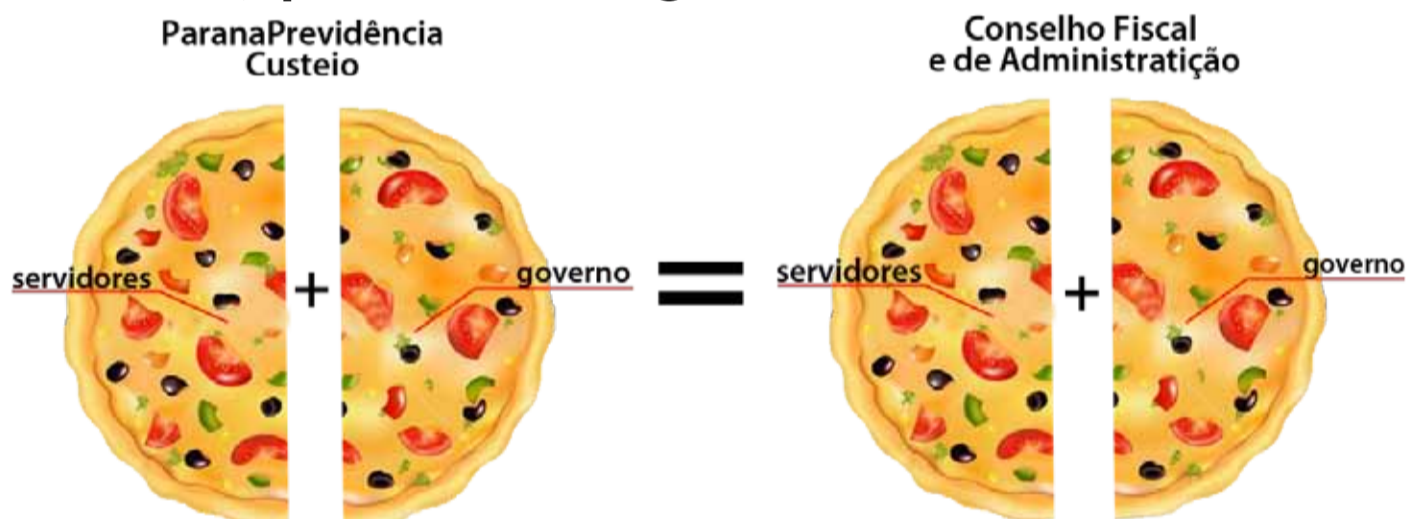
*Pedida a retirada do projeto de lei que estabelecia aumento da alíquota previdenciária*

*Jornalistas do Fórum se reúnem com presidente do Instituto de Previdência*



O presidente do ParanaPrevidência, Jayme Azevedo Lima, foi enfático ao afirmar que o Estado não terá a dívida zerada [que tem com o Instituto] e não vai haver aumento da alíquota previdenciária para os servidores. O anúncio foi feito aos jornalistas do Fórum Estadual dos Servidores - FES - em coletiva realizada em fevereiro.

**Servidores financiam 50% do Instituto. Portanto, paridade na gestão é o mínimo!**



Durante todo o período da coletiva, Jayme falou inúmeras vezes que vai cumprir a lei da criação da ParanaPrevidência. Portanto, a paridade na representação dos Conselhos de Administração e Fiscal estaria, a princípio, descartada. No entanto, o superintendente disse que vai analisar e, em seis meses, dará a resposta. A reivindicação do Fórum de paridade nos conselhos data da criação do Sistema. E há fortes elementos para essa defesa. É simples: o Estado repassa sua parcela patronal para a ParanaPrevidência. Portanto, tem direito a compor 50% dos conselhos. A outra metade do financiamento do sistema sai do salário de cada servidor(a). Ora, para encerrar o assunto, a Constituição determina paridade dos trabalhadores nos conselhos dos fundos para os quais contribuem.

**Aposentados** - Jayme admitiu que a contribuição de aposentados e pensionistas está prevista em lei, mas é preciso fazer um levantamento para ver se o valor é expressivo. Ele disse que o assunto será muito bem estudado para proteger os que ganham menos. “Cria-se um teto e quem recebe acima desse teto contribui”, explicou.

**Mandado de injunção** - Quanto às dificuldades que muitos estão passando para obter a aposentadoria especial a que têm direito, ele brincou: “O ônus da prova cabe ao funcionário?” E disse: “O problema é a falta de pessoal para analisar os processos, faltam advogados no Instituto”.

O primeiro tema abordado pelos jornalistas foi sobre a manutenção do Projeto de Lei 483/2010, encaminhado pelo governador Pessuti, que prevê o aumento da alíquota de 10% para 11% e ainda abre a possibilidade para taxar os aposentados. Jayme respondeu que já havia pedido a retirada do projeto para revisão geral.

Vale lembrar que, por muito menos, os trabalhadores franceses pararam o país. “Não vai ser no Paraná que os servidores vão se calar”, comentou a coordenadora do SindSaúde Eloisa Helena.

**Déficit** - O presidente considera o déficit atuarial normal pela falta de repasses dos governos Lerner, Requião e Pessuti. Esses passivos serão cobrados. Mas não esclareceu como será feita a cobrança dos governos passados. Resta a dúvida. As palavras de Jayme não podem desmobilizar a categoria

**Auditoria** - Desde a criação da ParanaPrevidência, cuja Lei prevê auditoria anual, é feita licitação para auditoria do Instituto. Entra governo e sai governo, é sempre a mesma empresa que “vence”. De acordo com Jayme, a licitação será dirigida apenas a quatro empresas especializadas e capacitadas no Brasil.

**Adeus autarquia** - Ele considera ideal a natureza jurídica da ParanaPrevidência, serviço social autônomo de caráter privado. A razão, de acordo com o superintendente é que a instituição é mera gestora de fundos.

Os sindicatos que compõem o Fórum pensam diferente e defendem a alteração da personalidade jurídica da ParanaPrevidência.



**Eleição indireta é coisa de um passado sinistro**

Nesse ano, os conselheiros representantes dos servidores serão escolhidos. A cada seis anos, segundo a lei que criou a ParanaPrevidência, os membros do Conselho Fiscal e da Administração devem ser eleitos.

A polêmica gira em torno da forma da eleição. Muitos sindicatos participam da eleição indireta desses conselheiros.

Nesses 13 anos de existência da ParanaPrevidência houve duas eleições, ambas indiretas. Lança-se o edital de inscrição para que os candidatos possam ser votados. Os sindicatos e associações representativas de servidores elegem quem deve representar os trabalhadores nesse espaço.

**SindSaúde avisa que não participa dessa farsa**



O SindSaúde nunca entrou nesse tipo de cilada, atendendo à decisão de assembleias da categoria. A deliberação é que não há como participar de eleição indireta. Nessa avaliação, o SindSaúde ponderou a viabilidade de eleição direta. “É possível, é viável e é a melhor maneira de os aposentados e servidores da ativa entenderem a importância da ParanaPrevidência e da função de conselheiro”, desabafa Amauri Nogueira, dirigente do sindicato.

Ele explica que a eleição indireta acaba por não permitir amplo debate sobre o que são esses conselhos e as atribuições e compromissos dos conselheiros da ParanaPrevidência. “Por isso, o SindSaúde segue convicto de que é preciso manter a defesa da eleição direta”, disse.

A direção sindical chama a categoria para opinar sobre a questão. Envie ao sindicato carta, fax, mensagem eletrônica e diga o que pensa sobre o assunto.

**A pergunta é: você acha importante lutar pela eleição direta na ParanaPrevidência?**



# to trabalho



Todos juntos na posse

## 11 diretorias executivas regionais são empossadas

Na eleição de 2010, também foram eleitas as DER - diretorias executivas regionais. Para que essas diretorias exerçam suas atividades, a direção estadual organizou um encontro de todas as DER para pensar o que é preciso ser feito, quais são os problemas e os desafios.

O comparecimento foi grande. O debate intenso. A direção estadual vai ajudar na formação dessas diretorias, para que a atuação seja voltada a dar mais qualidade à ação sindical.

## Comissão de ética é eleita

Os novos membros da Comissão de Ética foram eleitos na assembleia de posse (foto abaixo), como prevê o Estatuto do SindSaúde.

À Comissão de Ética compete, de acordo com parágrafo segundo do Art.60, do Estatuto, § 2º - A ela compete:

- “a) Proceder à investigação referente a denúncias e situações que comprometam a credibilidade do sindicato;
- b) Avaliar denúncias contra os membros da direção e dos associados, indicando sanções, de acordo com a gravidade da situação, a serem aplicadas pela direção estadual - garantindo o direito de defesa por parte do acusado.”

A Comissão ficou composta por:

Ednir S. de Campos - Hospital Infantil João Vargas - Ponta Grossa

Giovana D’Arc Rodrigues Maria - 11ª. Campo Mourão

Marilília Ragasson - HUOP - Cascavel

Rosalina de Fátima Xavier Bueno - Lacen Guatupê

Sonilda Soares dos Santos - CPPI - Piraquara



## Ética, independência e coragem

*“Muitos me chamarão de aventureiro e o sou, só que de um tipo diferente: dos que entregam a pele para provar suas verdades”*  
Che Guerava

Nossa gestão traz o nome da chapa Ética, independência e coragem por traduzir, de forma integral, aquilo que acreditamos ser essencial para a condução de um sindicato, que não perde de vista a sua principal atribuição: a defesa dos direitos da classe trabalhadora, em especial a da brava gente.

**Ética**- Vivemos um período em que os valores não importam. Por isso, a sociedade hoje já não acredita em muitas organizações. Os exemplos à mão são a política e o judiciário.

Ter ética é não trair princípios, é não transformar o sindicato em trampolim para atender a interesses pessoais. Não negociar para privilegiar grupos. Enfim, ter ética é manter as ações do sindicato em busca dos passos necessários para mudar a sociedade.

**Independência total** - Temos visto o quanto é prejudicial à classe trabalhadora a ligação orgânica de diversos sindicatos e centrais sindicais com partidos políticos. A subordinação engessa o trabalho sindical, colocando barreiras e impedindo ações necessárias à defesa dos trabalhadores. A partir dessa realidade, decretamos que não é compatível nem saudável ao trabalho sindical a vinculação a partidos.

Ser independente é ser livre para criticar quem fizer por merecer. Ser independente é ter autonomia. E autonomia não se ganha. Conquista-se por mérito, por qualidade de formação porque é muito mais fácil ser dependente, comandado. Assim, não precisa pensar. Fica tudo meio mecânico. Ser independente dá trabalho, mas essa liberdade tem um doce sabor.

Só que pra ser independente é preciso **coragem**. E ter coragem é saber ousar. É destemper o enfrentamento, seja com o governo, seja com outras adversidades.

Vivemos num mundo cada vez mais individualista. E o trabalho sindical é coletivo. Ou seja, o mundo reforça o indivíduo e a competição, o ter. Não o ser. Já o sindicato sabe que a solução não passa por indivíduos. A classe trabalhadora precisa estar unida, participando, lutando pelos seus direitos. A luta contra a exploração e contra a submissão dos trabalhadores exige muita coragem.

A direção estadual reafirma seus compromissos com a categoria, com a classe trabalhadora e avisa que a ação está sendo revista, reconstruída, reafirmada e transformada.

Temos três anos de trabalho, e nossa disposição é construir muito mais organização!

Então, brava gente, é hora de se preparar para a luta. Com a garra que temos, com a disposição que demonstramos, ninguém segura.

## SAS

# “Se eu não mudar o modelo de gestão, me demito”, diz superintendente do DAS

*José Fernando Macedo estipulou prazo de seis meses para mudar o SAS*

Na reunião realizada entre o Fórum das Entidades Sindicais e o DAS - Departamento de Assistência à Saúde do Servidor, órgão responsável pelo SAS, o superintendente José Fernando Macedo foi taxativo: se o modelo de gestão do SAS não passar por mudanças, ele se demite.

Macedo disse mais. A mudança de modelo passa por alterar a forma de financiamento do SAS. Nessa nova proposta, o servidor deverá contribuir financeiramente para o SAS.

E isso nos traz muitas preocupações. Que modelo de assistência será? Eficiente, resolutivo, com qualidade? Vai cobrir todos os procedimentos? E o desconto faz o salário líquido diminuir, fato que prejudica o servidor.

Portanto, estão postas as ideias iniciais do governo. Elas representam um desafio para os servidores que devem, sim, debater o que fazer com um sistema exclusivo do funcionalismo estadual que é super deficiente de atendimento.



Charge extraída do jornal do Sindjus-PR, edição de fevereiro

## A CONTRADIÇÃO daqueles que defendem o SUS

É importante lembrar que somos servidores da área da saúde, e que a defesa do SAS aponta para uma contradição. Como fazemos saúde pública e queremos um plano de saúde fechado somente para nós? A reflexão e o debate deverão ser feitos, nos locais de trabalho, em encontros regionais e estadual para discutir essa polêmica.

### Saiba mais sobre o que ocorreu na reunião

Médico de carreira do Estado, Macedo recebeu o diagnóstico feito pelo FES. Os dirigentes do Fórum reafirmaram que o modelo do SAS é sofrível e não oferece qualidade no atendimento. Se é ruim para os trabalhadores, é muito lucrativo para os hospitais.

#### O SindSaúde reiterou ser inconcebível que o Estado:

- 1 - desembolse um montante de recurso tão grande sem que haja prestação de contas.
- 2 - não tenha organizado, nesses dez anos de SAS, um sistema de avaliação da satisfação dos usuários e da qualidade dos serviços e seu custo real.
- 3 - não organize o sistema de forma que limite determinada distância para obter atendimento, o que é um abuso.
- 4 - que o estado aceite que os prestadores não ofertem serviços de acordo com a demanda. O resultado é que a demora, para uma simples consulta chega muitas vezes até três meses.

Portanto, o SAS não conta com a credibilidade nem com a satisfação

A defesa do FES foi por uma mudança radical no modelo de gestão. Assim como no caso da ParanaPrevidência, o sindicatos do Fórum querem que tenha representantes dos servidores na gestão do Sistema.

**Fim adiado** - O encerramento dos contratos com alguns prestadores foi outra questão levada à pauta. O superintendente também adiantou que o DAS já pediu aos diretores dos hospitais das macrorregionais de Pato Branco, Campo Mourão, Francisco Beltrão e União da Vitória que prorroguem o contrato com o Estado por mais 180 dias. O mesmo procedimento será adotado com os outros contratos que estão por vencer nas próximas semanas.

Sobre a macrorregião de Guarapuava, há mais de dois meses sem atendimento, Macedo informou que já fez contato com a direção do Hospital Santa Tereza, para que reavaliem a posição e voltem a atender os servidores da região, pois em breve o atual sistema de saúde será mudado.

Essas informações foram ditas em reunião, realizada em 25 de janeiro, mas parte das afirmações feitas não se concretizou. Pato Branco e Guarapuava continuam com problemas no atendimento.

## Alfinetadas

### Na veia



Não demorou nem dois meses para a presidente Dilma ganhar um apelido. E não é dos melhores: Dil-má. 23 entidades sindicais se mobilizaram pela melhoria de condições de trabalho e atendimento de qualidade nos serviços públicos. O protesto era contra o corte de 50 bi no orçamento, suspensão de concurso público e a intenção do governo em aprovar projetos que prejudicam os servidores federais.

### Taquicardia

As assistentes sociais quase foram pedir revisão de voto. Dilma enviou ao Congresso a Orientação Normativa nº1/2011, que prevê redução salarial para os profissionais que optarem pela jornada de 30h semanais. Aprovada a Lei, os assistentes sociais entraram para o hall de profissões com jornada semanal específica. Não é à toa que muitas tiveram taquicardia e queriam “desvotar” na Dilma (do verbo mudar ou anular o voto).

### Olho roxo

O governador Beto Richa deu um soco no olho no conjunto dos servidores. Richa afirmou que não tem dinheiro em caixa para corrigir os salários, conforme havia prometido na campanha. Os trabalhadores vão à revanche. De olho roxo, vão subir no ringue para levar a nocaute Richa e suas promessas de campanha.

### Faz me rir

E não deixa de ser engraçado o fato do mês. O governador Beto Richa enviou à Assembleia Legislativa projetos de lei, no mínimo, polêmicos. Um deles cria a agência reguladora para “fiscalizar” os serviços públicos. O outro, demais da conta, estabelece que para ter cargo em comissão é preciso ter ficha limpa. Cá entre nós, se o governo não tivesse recuado e pedido o projeto para revisão, imagina quanta gente de bico torto, fino e até sem bico iria cair!

## Progressão por tempo

# Tratamento diferenciado prejudica a maioria

## *Apenas agentes profissionais recebem progressão*

O governo Pessuti repetiu o feito de Lerner e aumentou a diferença salarial entre os servidores. Se na década de 90 os servidores de nível universitário tiveram 80% pela via da gratificação, agora, no final de dezembro de 2010, foi a progressão por tempo de serviço para os agentes profissionais. Cumpriu o que ele mesmo determinou no decreto 7.774/2010. O problema é que mais uma injustiça foi feita. Trata-se de outro episódio ruim da Lei 13.666/2002.

## Discriminação causa divisão. Sindicato na luta



O sindicato não está apenas solidário com os servidores de primeiro e segundo grau. Está na luta para conquistar a correção de atos nefastos como este.

Não é de hoje que os governos tentam favorecer só esses trabalhadores.

Além de ferir a Constituição Estadual, que impede tratamento

diferenciado, esta discriminação causa

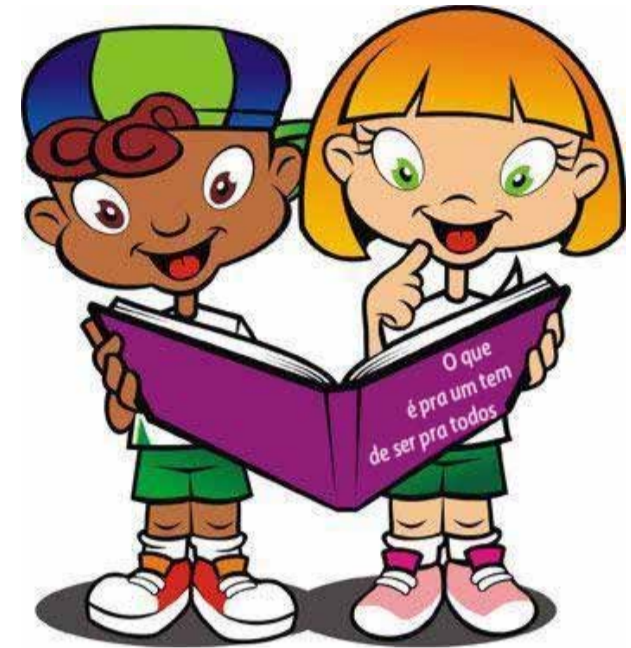
divisão, brigas e desunião na categoria. E é isto que o patrão

quer: trabalhadores brigando entre si e não contra quem fez a injustiça.

O SindSaúde lutará contra mais este absurdo! Todos os servidores fazem o SUS funcionar. Cada qual na sua função. Todos merecem ser valorizados por isso.

# DiSCR!MiNAR

é PROIBIDO e SANCIONADO por Lei



## Progressão é para todos

A progressão por tempo de serviço está garantida na Lei nº 13.666/2002 para todos os cargos do QPPE.

A revolta de quem está no final de carreira e é agente de apoio ou execução, esperando a progressão por tempo de serviço pra se aposentar, é grande. Se o decreto fosse para todos, um servidor com 30 anos de serviço público avançaria seis níveis. Isso representa cerca de 20% de aumento no salário.

## Novo governo

# Conheceu os problemas? Tem de resolver!

## *Um candidato a governador deve saber das propostas que apresentou*

Reunião com secretário Caputo, da Saúde



A direção sindical apresentou reivindicações da brava gente da saúde para os secretários da Administração e da Saúde. Agora, é negociar e pressionar por soluções!

Muita gente acredita que um novo governo precisa de tempo para conhecer os problemas da população e a situação do Estado. E, só depois de conhecer, coisa que leva tempo, é que poderá fazer alguma coisa. No entanto, um candidato a governador deve saber das propostas que apresentou, não é?

Para adiantar este processo, o sindicato solicitou, agendou e fez reunião com o novo governo. Na pauta, diversas reivindicações da categoria e problemas que se arrastam há tempos e parecem não ter fim, causando sofrimento e prejuízo a milhares de trabalhadores.

Os novos secretários foram receptivos às questões apresentadas. O da Saúde, Michele Caputo, fez referência à jornada otimizada, já realizada pelos servidores municipais de Curitiba. Isso pode ser um indicativo de que o governo implante a tal jornada no Estado.

**PCCV** - Caputo se dispôs a formar nova comissão para retomar a discussão da proposta. Já sobre o Manual da DUP - Diretoria de Unidades Próprias da Sesa - editado pelo ex-secretário Moreira - que tanto prejuízo traz aos trabalhadores, ele admitiu desconhecer o manual que mexe com a escala desses profissionais e "bagunça" a vida de muitos.

Assim como Caputo, o secretário da Administração, Luiz Eduardo Sebastiani, também demonstrou boa vontade, mas percebeu o "tamanho da encrenca" quando recebeu do sindicato um verdadeiro raio-X dos problemas. Com ele, foram tratados assuntos como aposentadoria especial, abono permanência, progressão para todos e o problema do duplo vínculo.

Só que receptividade apenas não basta. É preciso vontade política para fazer diferente. Até porque Sebastiani já conhece o poder de mobilização da categoria. Ele admitiu que observava, da Prefeitura de Curitiba, quando era secretário da Fazenda de Richa, a grandeza da brava gente ocupar as ruas e bradar suas reivindicações.

Mais uma vez, os trabalhadores estão convocados a mostrar o poder de organização dia 30 de março, às 9h, na Sesa. Quem luta faz história! Quem luta conquista direitos!

Brava gente da Saúde faz barulho pelos seus direitos



HRPG

# Ainda com funcionamento precário, Hospital é o mais puro descaso

*Nada justifica a pompa nem a festa de inauguração de uma casca de 35 milhões*

Dia 31 de março vai fazer um ano que o Hospital Regional de Ponta Grossa foi inaugurado. E a festa de inauguração foi de arromba. Muitos discursos. Pouca eficácia. Muitas autoridades. Pouca população. Uma festa para as luzes, câmera e eleição.

Tamanho é o descaso do governo que, ao completar um ano, a promessa continua só na promessa: pleno funcionamento do Hospital em seis meses? Nada disso. 150 leitos, dos quais 36 são destinados às Unidades de Terapia Intensiva? Enfermarias sem pacientes, por falta de condição de funcionamento. O hospital não funciona. Isso é fato. Até agora, o HRPG somente é um ambulatório de atendimento em especialidades. 300 metros de funcionamento numa área total de 13 mil metros quadrados. Sem que cumpra a função de atendimento hospitalar.

Foi um investimento necessário, pois sabemos que há deficiência de atendimento

hospitalar. A espera por atendimento é muito além do possível. Saúde exige atendimento imediato para que não haja agravamento do quadro. Por isso, justifica-se a construção daquela unidade. Injustificável e abominável é fazer de uma necessidade concreta da população apenas jogo de cena.

Quem sabe e exige seus direitos pergunta-se: por que não houve a fiscalização especializada durante a construção da obra? Onde estão os equipamentos?

O SindSaúde já enviou ao secretário Michele Caputo, da Saúde, um raio-x das inúmeras obras do governo anterior que, se demorar, vão se tornar os “elefantes-brancos” do Estado.

Sabemos que o Estado, independente de quem o governa tem responsabilidade real com a melhoria, com o estancar da irresponsabilidade com a coisa pública. O governo eleito, com o apoio da maioria da população, deve tomar para si os desafios e contribuir com a promoção da qualidade dos serviços públicos.



Em especial, na saúde, colocar em funcionamento total todos os hospitais construídos na gestão anterior.

Tudo de forma direta, sem intermediários, sem atravessadores e sem olho gordo no dinheiro público para atender interesses pessoais ou de grupos. O Estado tem o dever de ser o gestor dos próprios serviços. Dessa forma, será exemplo de eficiência e compromisso.

**Dia 30 de março**

## Manifestação vai demonstrar a garra da brava

*Servidores vão às ruas protestar contra ampliação da jornada*



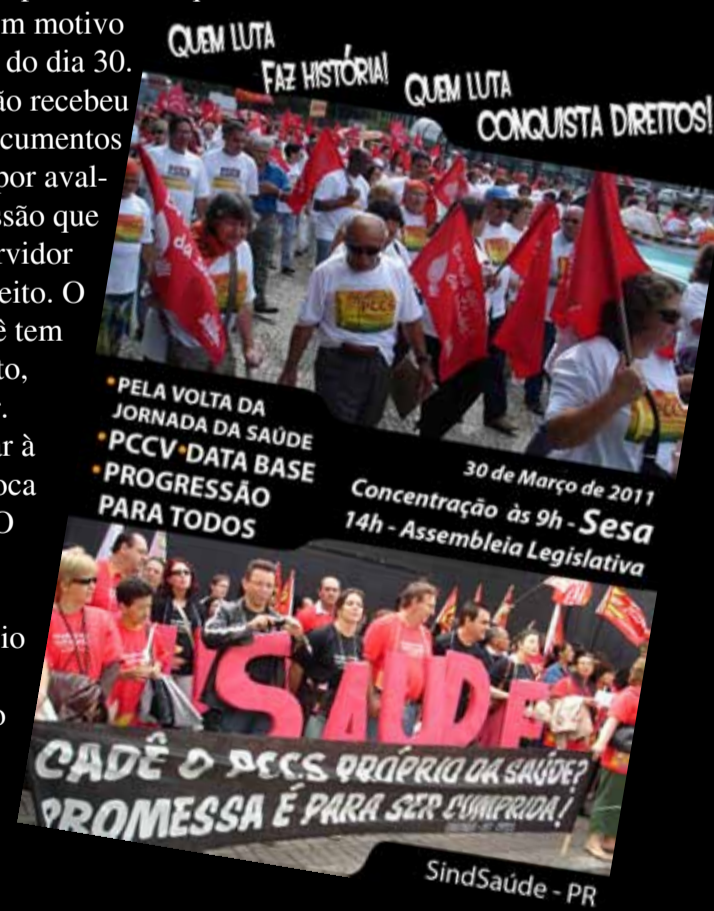
Para um governo que se inicia, é preciso mostrar a rebeldia da brava gente. E não é uma rebeldia sem consistência. Se a pauta é o desrespeito aos direitos da categoria, a resposta deve ser ação e pé no chão.

No chão da Rua da Sesa, em busca da jornada, do PCCV. No chão da Praça do Centro Cívico, onde os servidores da saúde vão lutar pela respeito à lei da data base, pela promoção e progressão para todos.

Por isso, cada filiado deve se comprometer com a participação. Vir é importante. Vir, e trazer mais gente, é duplamente importante. Assim, organize caravanas e venha. É hora de parar de perguntar ao sindicato: que novidade boa tem para nós? O ideal é construir juntos. O gostinho da conquista será mais saboroso!

### Motivos para participar não faltam!

Se você ainda não recebeu a promoção ou a progressão pelos títulos que enviou, tem mais um motivo para participar do dia 30. Quem ainda não recebeu é porque os documentos não passaram por avaliação da comissão que analisa se o servidor tem ou não direito. O fato é que você tem direito. Portanto, tem de receber. Venha se juntar à luta e bote a boca no trombone. O mesmo recado vale para os agentes de apoio e de execução que têm direito à progressão por tempo de serviço.



## Quem dá mais?

O governador Beto Richa vai promover licitação entre os bancos candidatos porque o convênio com o Banco do Brasil vence em julho deste ano. Na Prefeitura, todas as contas foram para o Santander, quando o Executivo diz ter faturado R\$ 140 milhões com a troca de banco. Ele reafirmou que o mesmo será feito também no Estado.

O SindSaúde repudia essa atitude porque dinheiro público tem de estar nas mãos de bancos públicos. Mais: são tantas as licitações que devem ser feitas, por que justo essa tem prioridade?

